



1 **Original Article**

2 **THE APPLICABILITY OF INCLUSIVE EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES.**

3 REINALDO DIAS CALDAS; JOSÉ FERNANDES FILHO

4 Lusófona University of Humanities and Technologies, Lisbon, Portugal,
5 professorreinaldocaldas@gmail.com
6

7 **DOI: 10.16887/fiepbulletin.v94i1.6728**

8 **Abstract**

9 **Introduction:** Inclusive Education (IE) must be implemented in schools to educate students
10 efficiently and with equal opportunities. The objective of this study was to investigate how IE has
11 been carried out for students with physical disabilities (PWDs) in public schools in the municipality
12 of Ananindeua – Pará. **Methods:** Information was collected via a semi-structured questionnaire.
13 The samples were Physical Education and Special Education teachers, who directly serve these
14 students in their respective schools to understand the difficulties, understandings and attitudes
15 educators have on the topic. **Results:** The study was carried out with a sample of 53 teachers.
16 The results showed that 81.1% of teachers have already had the opportunity to work in
17 Ananindeua schools with PWDs, where 77.4% are currently serving this population in their
18 classes. Participation adapted to all activities during classes is the most used by teachers
19 (45.3%). When there is a PWDs, 75.5% of teachers promote inclusion; 17% promote Integration;
20 and 0% exempt the student from classes. Regarding preparation to serve them: 45.3% say they
21 are 70 to 90% prepared, but need continued training on the topic. As for school accessibility,
22 54.7% say it needs improvement in both the external and internal environment; 0% understand
23 that accessibility is perfect. **Conclusion:** In general, Ananindeua teachers are aware and
24 supportive of the process of including PWDs, but difficulties in accessibility, infrastructure and
25 professional preparation still prevent better inclusive service for students with disabilities.
26

27 **Keywords:** Inclusive Physical Education, Physical Disability, Accessibility.

28 **Article original**

29 **L'APPLICABILITÉ DE L'ÉDUCATION INCLUSIVE DANS LES COURS D'ÉDUCATION**
30 **PHYSIQUE**

31

REINALDO DIAS CALDAS; JOSÉ FERNANDES FILHO

32 Université des sciences humaines et technologiques Lusófona, Lisbonne, Portugal,
33 professorreinaldocaldas@gmail.com

34 **Abstrait**

35 **Introduction:** L'éducation inclusive (IE) doit être mise en œuvre dans les écoles pour éduquer les
36 élèves de manière efficace et avec des chances égales. L'objectif de cette étude était d'examiner
37 comment IE a été réalisée pour les élèves handicapés physiques (PH) dans les écoles publiques
38 de la municipalité d'Anindeua – Pará. **Méthodes:** Les informations ont été collectées via un
39 questionnaire semi-structuré. Les échantillons étaient des enseignants d'éducation physique et
40 d'éducation spécialisée, qui servent directement ces élèves dans leurs écoles respectives pour
41 comprendre les difficultés, les compréhensions et les attitudes des éducateurs sur le sujet.
42 **Résultats:** L'étude a été réalisée auprès d'un échantillon de 53 enseignants. Les résultats ont
43 montré que 81,1% des enseignants ont déjà eu l'occasion de travailler dans les écoles
44 d'Ananindeua avec des personnes handicapées, où 77,4% d'entre eux s'occupent actuellement
45 de cette population dans leurs classes. La participation adaptée à toutes les activités pendant les
46 cours est la plus utilisée par les enseignants (45,3%). Lorsqu'il y a un PH, 75,5 % des enseignants
47 promeuvent l'inclusion; 17% favorisent l'intégration. Concernant la préparation pour les servir:
48 45,3% se déclarent préparés à 70 à 90%, mais ont besoin d'une formation continue sur le sujet.
49 Quant à l'accessibilité des écoles, 54,7% déclarent qu'elle doit être améliorée tant au niveau de
50 l'environnement externe qu'interne. **Conclusion:** En général, les enseignants sont conscients et
51 soutiennent le processus d'inclusion des personnes handicapées, mais les difficultés
52 d'accessibilité, d'infrastructure et de préparation professionnelle empêchent toujours un meilleur
53 service inclusif pour les étudiants handicapés.

54

55 **Mots-clés:** Éducation physique inclusive, handicap physique, accessibilité.

56

57

Artículo original

58

59

60

LA INCLUSIÓN EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

61

REINALDO DIAS CALDAS; JOSÉ FERNANDES FILHO

62 Universidad Lusófona de Humanidades y Tecnologías, Lisboa, Portugal,
63 profesorreinaldocaldas@gmail.com

64

65 **Resumen**

66

67 **Introducción:** La Educación Inclusiva (IE) debe implementarse en las escuelas para educar a los
68 estudiantes de manera eficiente y en igualdad de oportunidades. El objetivo de este estudio fue
69 investigar cómo se lleva a cabo la IE para estudiantes con discapacidad física (PCD) en escuelas
70 públicas del municipio de Ananindeua – Pará. **Métodos:** La información fue recolectada mediante
71 un cuestionario semiestructurado. Las muestras fueron profesores de Educación Física y

[Digite texto]

72 Educación Especial, que atienden directamente a estos estudiantes en sus respectivas escuelas
73 para comprender las dificultades, comprensiones y actitudes que tienen sobre el tema.
74 **Resultados:** El estudio se realizó con una muestra de 53 docentes. Los resultados mostraron que
75 el 81,1% de los docentes ya tuvo la oportunidad de trabajar en escuelas de Ananindeua con
76 PCD, donde el 77,4% actualmente atiende a esta población en sus clases. La participación
77 adaptada a todas las actividades durante las clases es la más utilizada por el profesorado
78 (45,3%). Cuando hay PCD, el 75,5% de los docentes promueven la inclusión; el 17% promueve
79 la Integración. Respecto a la preparación para atenderlos: el 45,3% dice estar preparado entre
80 un 70 y un 90%, pero necesita capacitación continua sobre el tema. En cuanto a la accesibilidad
81 escolar, el 54,7% afirma que necesita mejoras tanto en el entorno externo como interno.
82 **Conclusión:** En general, los docentes están conscientes y apoyan el proceso de inclusión de las
83 personas con discapacidad, pero las dificultades en accesibilidad, infraestructura y preparación
84 profesional aún impiden un mejor servicio inclusivo para los estudiantes con discapacidad.

85

86 **Palabras clave:** Educación Física Inclusiva, Discapacidad Física, Accesibilidad.

87

88

89

Artigo Original

90 **A APLICABILIDADE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

91

REINALDO DIAS CALDAS; JOSÉ FERNANDES FILHO

92 Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal,
93 professorreinaldocaldas@gmail.com

94 **Resumo**

95 **Introdução:** A Educação Inclusiva (EI) deve ser efetivada nas escolas para educar os alunos de
96 forma eficiente e com igualdade de oportunidades. O objetivo deste estudo foi investigar como
97 vem sendo realizado a EI de alunos com deficiência física (PCD's) nas escolas públicas do
98 Município de Ananindeua – Pará. **Métodos:** Foi coletado informações via questionário
99 semiestruturado. As amostras foram professores de Educação Física e de Educação Especial,
100 que atendem diretamente esses alunos em suas respectivas escolas para perceber quais as
101 dificuldades, entendimentos e atitudes os educadores tem sobre o tema. **Resultados:** O estudo
102 foi realizado com uma amostra de 53 professores. Os resultados mostraram que 81,1% dos
103 docentes já tiveram a oportunidade de trabalhar nas escolas de Ananindeua com PCD's, onde
104 77,4% estão atendendo atualmente esse público em suas aulas. A participação adaptada a todas
105 as atividades durante as aulas é a mais utilizada pelos docentes (45,3%). Quando há um PCD's,
106 75,5% dos docentes promovem inclusão; 17% promovem a Integração; e 0% dispensam o aluno
107 das aulas. Quanto a preparação para atendê-los: 45,3% dizem que estão 70 a 90% preparados,
108 mas necessitam de formações continuadas sobre o tema. Quanto a acessibilidade escolar,
109 54,7% dizem que precisa de melhoria tanto no ambiente externo quanto interno; 0% entendem
110 que a acessibilidade está perfeita. **Conclusão:** No geral, os docentes de Ananindeua são
111 conscientes e favoráveis ao processo de inclusão de PCD'S, porém as dificuldades de

[Digite texto]

112 acessibilidade, infraestrutura e preparo profissional ainda impedem um melhor atendimento
113 inclusivo à alunos com deficiência.

114 **Palavras-chave:** Educação Física Inclusiva, Deficiência Física, Acessibilidade.

115

116

117 **Introdução**

118 O Brasil de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, cerca de
119 24% da população brasileira é composta por pessoas que possuem algum tipo de deficiência
120 (IBGE, 2015), isso representa 45 milhões de Pessoas com Deficiência (PCD's). Atualmente,
121 observa-se a presença cada vez mais crescente de alunos com necessidades especiais de
122 diferentes características nas escolas brasileiras. Neste estudo o foco principal está nas
123 deficiências de caráter físico.

124 A Educação Física como componente curricular obrigatório na escola, segundo a BNCC
125 (Base Nacional Curricular Comum), não pode ficar indiferente ou neutra deste movimento de
126 Educação Especial e/ou Educação Inclusiva que se vive atualmente, e sim deve atuar como parte
127 integrante do currículo oferecido pelas escolas, constituindo-se como um ponto fundamental de
128 relevância extremamente positiva, para que o ambiente de trabalho do profissional de Educação
129 Física se torne cada vez mais inclusivo (ALVES, 2005).

130 E participar de um processo de inclusão, é estar predisposto sobretudo a considerar e
131 respeitar as diferenças individuais, criando a possibilidade de aprender sobre si mesmo e sobre
132 o outro; em uma situação de diversidade de ideias, sentimentos e ações que somadas; incluem,
133 integram e socializam a todos, (CIDADE; FREITAS, 2002).

134 A Educação Física tem papel importante e fundamental no processo de inclusão, em tentar
135 resgatar uma educação para todos, principalmente no que se refere aos alunos que apresentam
136 deficiências físicas permanentes, como por exemplos cadeirantes. Dando oportunidades a esse
137 público de conhecer suas possibilidades e superar seus limites, facilitando a sua participação,
138 integração e permanência sempre que possível nas aulas de Educação Física (SANTOS, 2017).

139 A Escola pode ser considerada depois do seio familiar, o espaço fundamental para o
140 processo de socialização e desenvolvimento dos seres humanos. No caso específico da
141 Educação Física como Marzinek (2004) ressalta que, é necessário que os profissionais
142 envolvidos com atividades físicas adaptadas, tenham uma formação mínima curricular
143 adequada, para trabalhar com alunos com deficiência física.

144 Para Carmo (2002), cada vez menos pessoas estão sendo envolvidas nas aulas de
145 Educação Física, isto é, tendo oportunidades somente aqueles que são mais aptos, mais
146 habilidosos, os melhores, os mais fortes e os mais próximos do mundo dos iguais. Sendo assim,
147 precisamos de profissionais de educação física modernos no sentido de contribuir para a
148 modificação deste paradigma físico e de contexto social, que os alunos deficientes estão
149 inseridos, propiciando-lhes ser inclusos nas aulas de educação física escolar e
150 consequentemente no convívio da sociedade.

151 Diante dessa problemática, o objetivo do estudo consiste em investigar como vem
152 ocorrendo o processo de inclusão de alunos com deficiência física do município de Ananindeua,
153 analisando quais as dificuldades, entendimentos e atitudes, os professores de Educação Física
154 e Educação Especial percebem sobre essa temática.

155 Métodos

156 O tipo de estudo é descritivo-qualitativo, onde as amostras foram professores de
157 Educação Física e Educação Especial vinculado à Secretaria de Educação de Ananindeua
158 (SEMED). Foi coletado as informações por meio de um questionário semiestruturado,
159 denominado DEAPIAD (Dificuldades, Entendimentos e Atitudes dos professores frente à
160 Inclusão de Alunos com Deficiência), feito por um regime de colaboração por um Júri de Experts
161 (Cinco professores de reconhecidos na área da Educação Física Inclusiva).

162 O processo de investigação foi planejado com o oferecimento de uma palestra formativa
163 com o tema: A EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA. A palestra foi divulgada via e-mail e grupos
164 escolares nas redes sociais em conjunto pelo Departamento de Educação Física e pelo
165 Departamento de Inclusão e Atendimento Especializado, ambos vinculados a SEMED.

166 Foi informado aos docentes a aplicação d questionário DEAPIAD, assegurando o respeito
167 de todos os pressupostos éticos inerentes a uma investigação científica desse porte,
168 preservando a confidencialidade das amostras. Além disso, foi previamente assinado o Termo
169 de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e posteriormente e, posteriormente, aplicado o
170 DEAPIAD. A aplicação se deu de forma online, através da plataforma digital *Google Forms*.
171 Ratificou-se a pretensão da pesquisa em investigar as dificuldades, entendimentos e atitudes
172 dos Professores de Educação Física e Educação Especial frente a inclusão de alunos com
173 deficiência nas aulas de Educação Física.

174 Em relação a análise estatística, utilizou-se parâmetros de ordem descritiva-qualitativa:
175 médias desvios-padrão máximo e mínimo, todas realizadas por meio da plataforma digital *Google*
176 *Forms*.

177

178 Resultados

179 A Tabela 1 demonstra a distribuição das amostras estudadas segundo o gênero, onde o
180 total dos participantes foram 53 professores.

181

Tabela 1 - Distribuição da Amostra segundo o gênero.

Gênero da amostra	
Feminino	54,70%
Masculino	45,30%
Masculino	45,30%

182

183 A Tabela 2 apresenta a distribuição da amostra segundo o vínculo profissional dos
184 professores de Ananindeua.

185

186

187

Tabela 2 - Distribuição da amostra segundo vínculo profissional

Vínculo profissional em Ananindeua	
Efetivo	86,80%
Temporário	13,20%

[Digite texto]

188

189

A Tabela 3 mostra a distribuição dos docentes segundo o grau acadêmico.

190

Tabela 3 - Distribuição da amostra segundo grau acadêmico.

Grau Acadêmico	
Licenciado	20 - 37,7%
Bacharelado	2 - 3,8%
Especialista	44 - 83%
Mestrado	3 - 5,7%
Doutorado	0

191

192

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos professores segundo a experiência profissional.

193

Tabela 4 - Distribuição da amostra segundo experiência profissional.

5. Em Ananindeua já teve oportunidade de trabalhar com alunos com deficiência física?	
Sim	43 - 81,10%
Não	10 - 18,90%

194

195

196

A Tabela 5 apresenta os resultados das questões 13 e 14 do questionário DEAPIAD respondida pelos professores sobre as vantagens e desvantagens do processo de inclusão.

197

Tabela 5 - Respostas referente as vantagens e desvantagens do processo de inclusão.

Respostas em relação às vantagens e desvantagens da participação de alunos com deficiência nas aulas de educação física.				
Abordagem	Respostas	Frequência (118)	Conceito	Percentual em relação à frequência
Vantagem	Autonomia/ Autoestima	18	Autonomia está relacionada à capacidade de escolha e de independência. Autoestima é a maneira que enxergamos e administramos nossos próprios sentimentos de valor e de competência pessoal. Branden (1999)	15,25%

[Digite texto]

Vantagem	Inclusão/Socialização	28	Ambiente escolar que promove estratégias de socialização, onde os alunos cada um dentro da sua limitação participam das aulas com igualdade de oportunidades de aprendizado.	23,72%
Vantagem	Desenvolvimento psicomotor	23	Capacidade de realizar funções cognitivas e motoras progressivamente mais complexas; estando envolvidos tanto a capacidade física, intelectual e social da pessoa.	19,49%
Vantagem	Afetividade / Valorização do ambiente escolar	13	Interagir de forma afetiva, convivendo de forma pacífica, respeitosa e generosa. Nessa interação afetiva cada sujeito	

198

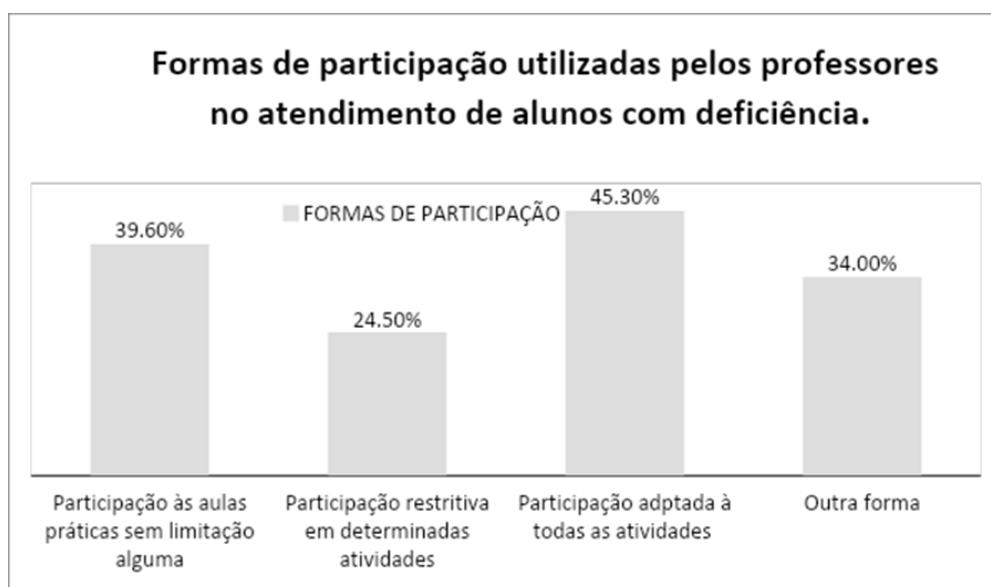
199

200

O Quadro 1 apresenta a oitava pergunta do questionário que pergunta as formas de participação que os docentes utilizavam com os alunos com deficiência.

201

Quadro 1 – Atendimento aos alunos com deficiência e suas formas de participação



202

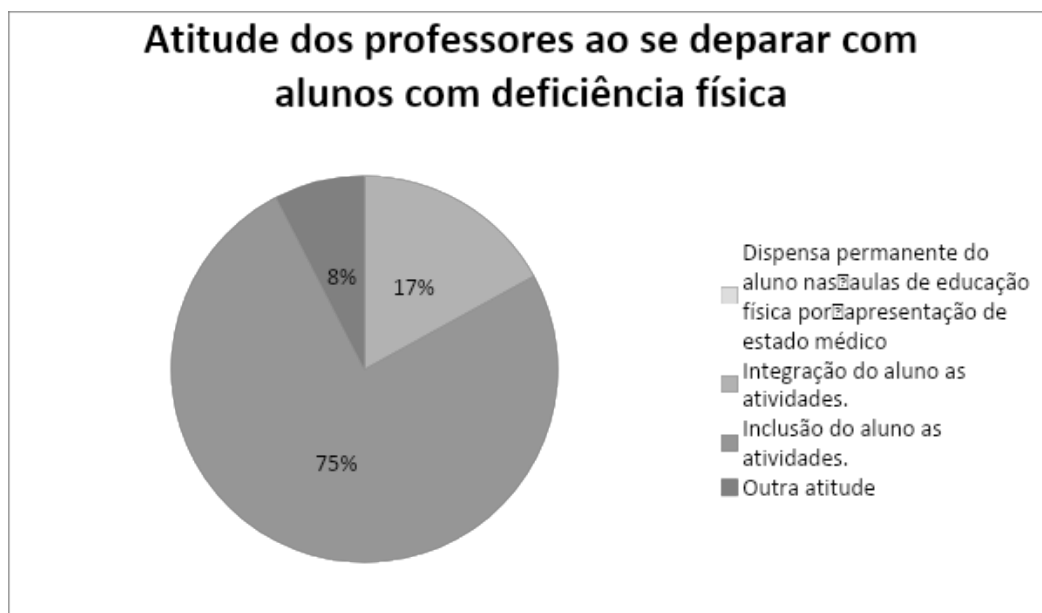
203

204

205

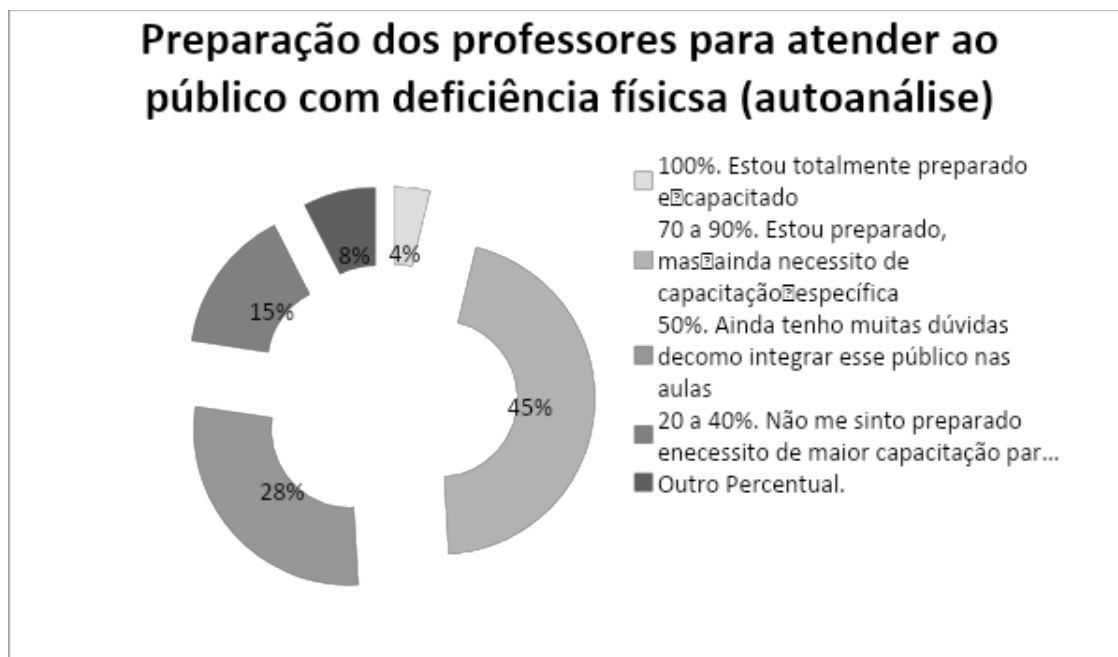
O Quadro 2 apresenta a nona questão do DEAPIAD sobre a atitude dos professores ao se deparar com a informação que possui aluno com deficiência física em sua turma.

Quadro 2 - Atitude do professor frente ao processo de inclusão.



208 O Quadro 3 mostra o nível de preparação dos professores para atender os alunos com
209 deficiência.

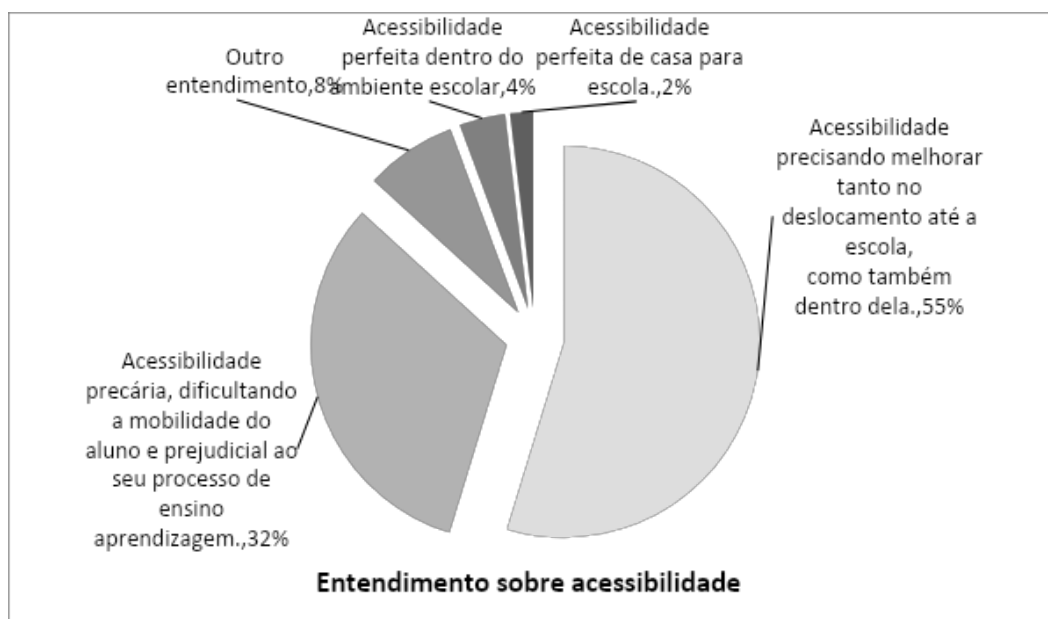
Quadro 3 - Percentual de preparação para atendimento especializado aos ADF.



213 O Quadro 4 demonstra sobre a décima segunda questão que questiona sobre o
214 entendimento que os profissionais possuem em relação à acessibilidade dos alunos com
215 deficiência física na escola.

Quadro 4 - Entendimento dos professores em relação à acessibilidade.

[Digite texto]



217

218

219 **Discussão**

220 Ao longo das referências que subsidiaram esse estudo, percebeu-se de forma clara e
221 evidente, que o processo de inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de educação
222 física, depende diretamente do preparo profissional e das atitudes positivas dos professores em
223 relação a inclusão. É o que afirmam Correia e Martins (2002, p.52) “a figura do professor é
224 considerada um recurso indispensável na criação e manutenção de ambientes educacionais
225 inclusivos, positivos e enriquecedores”.

226 Inserir de forma respeitosa na escola alunos os necessidades educacionais especiais
227 (NEE) em sala regular junto com os demais alunos sem NEE representa o início da promoção de
228 um processo educacional voltado à inclusão. Os autores Rodrigues e Magalhães (2007),
229 puderam constatar em seus estudos que as práticas e atitudes dos professores tem uma
230 determinante influência sobre a atuação de crianças com deficiência durante alas com caráter
231 inclusivo.

232 O ambiente escolar promovido por estratégias de socialização, onde os alunos cada um
233 dentro da sua limitação participam das aulas com igualdade de oportunidades de aprendizado,
234 é o caminho para uma educação de fato inclusiva (ARRUDA, 2014).

235 De acordo com a composição do questionário DEAPIAD em se discutir as estatísticas
236 colhidas de forma descritiva, o método utilizado permitiu o conhecimento e interpretação total de
237 todas as respostas solicitadas pela amostra. O gênero foi bem distribuído em 29 professoras
238 (54,7%) e 24 professores (45,3%).

239 O vínculo profissional são bem distintos, com prevalência de servidores efetivos de 46
240 professores (86,8%), contra apenas 7 educadores temporários (13,2%). O número maciço de
241 educadores com vínculo empregatício oriundo de concurso público, é um indício de que podemos
242 avançar com eles através de formações continuadas sobre educação física inclusiva, os
243 ajudando com informações específicas sobre o atendimento desse público, assim como dando
244 suporte a superação das suas dificuldades encontradas na escolas.

[Digite texto]

245 O grau acadêmico dos docentes que trabalham com à inclusão também foi investigado, e
246 se teve os seguintes dados: 44 especialistas, 20 licenciados, 2 bacharéis, 3 mestres e nenhum
247 doutor. Tais dados refletem que, o corpo docente de professores vinculados à SEMED, são em
248 sua maioria especialistas e que muitos ainda podem através da motivação extrínseca de estudos
249 como esse, avançar na carreira acadêmica para patamares superiores na educação.

250 Outro dado encontrado encontrado na investigação foi positivo em relação às experiências
251 de já ter trabalhado com alunos com deficiência, em que a grande maioria dos profissionais já
252 teve a oportunidade de ter contato e trabalhar com esse público específico em suas aulas, o que
253 causa uma melhor adaptação e a enfrentar novos desafios no momento que receber novos
254 alunos com deficiência.

255 41 professores (77%), têm esse ano em suas turmas aluno com NEE. Esse contato direto
256 com alunos com deficiência é considerado por Oliveira (2004) como fator positivo que pode vir a
257 influenciar e melhorar a atitude dos professores, ligado a uma formação teórica.

258 A Educação Física adaptado às necessidades educacionais educacionais especiais de
259 cada aluno é uma excelente ferramenta de inclusão, pois viabilizará as vivência práticas
260 ampliando o desenvolvimento das potencialidades e aprimorando as possíveis limitações. O que
261 segundo Brasil (1997, p. 30) “Na escola, portanto, quem deve determinar o caráter de cada
262 dinâmica coletiva é o professor, a fim de possibilitar a inclusão de todos os alunos. Esse é um
263 dos aspectos que diferencia a prática corporal dentro e fora da escola”.

264 A atitude dos educadores em relação a inclusão é extremamente favorável ao processo,
265 pois verificou-se que 40 deles (75,5%), ao se depararem com a informação que detém aluno com
266 deficiência física em sua turma, o incluiria nas atividades propostas junto com todos os demais
267 alunos.

268 Quando reflete-se sobre as atitudes dos profissionais de educação frente ao processo de
269 inclusão, a importância dos docentes nesse processo é justificado por Lebres (2010), que
270 enfatiza: compete à comunidade acadêmica, assim como a toda sociedade, o desenvolvimento
271 de uma atitude positiva e de aceitação face aos alunos com deficiência, na tentativa de superar
272 os problemas que se levantaram no decorrer de todo um processo de ensino-aprendizagem.

273 O DEAPIAD constatou também sobre que percentual, os professores encontram-se
274 preparados para o atendimento de alunos com deficiência física. E este item nos traz grande
275 preocupação com os números obtidos na pesquisa, se não veja: Absolutamente, nenhum
276 professor se acha 100% preparado para o atendimento; 24 se dizem 70 a 90% preparados, as
277 necessitando de formação específica sobre as demandas que o atendimento impõe; 15
278 profissionais estão 50% preparados e com muitas dúvidas sobre o atendimento; e 8 professores
279 disseram não sentir-se preparados para esse tipo de trabalho.

280 Rodrigues e Magalhães (2007), novamente vêm a corroborar com esse estudo, referindo
281 que as atitudes dos professores frente as desafios do processo de inclusão, é de uma maneira
282 geral bastante positiva, porém é manifestado receios a falta de preparação adequada, assim
283 como falta de apoio específico por parte dos educadores de ensino especial.

284 Pôde-se dizer, através da realização deste estudo científico que de uma maneira geral, os
285 professores entendem e têm atitudes favoráveis que o processo de inclusão pode beneficiar não
286 só os alunos com deficiências, mas todos em um ensino colaborativo baseado nos sentidos de
287 cooperação e respeito.

288 A acessibilidade no entendimento de 29 professores (54,7%), necessita de melhorias
289 estruturais tanto no deslocamento de casa à escola, como dentro do ambiente escolar. Segundo

[Digite texto]

290 dados do Censo Escolar da Educação Básica 2017, informados pelo Ministério da Educação
291 (MEC), o inclusão de pessoas com deficiência em classes regulares, o que é recomendado,
292 passou de 85,5% em 2013 para 90,9% em 2017 (BRASIL, 2018).

293 A maior parte dos alunos com deficiência, no entanto, não acesso ao atendimento
294 educacional especializado. Somente 40,1% conseguem utilizar o serviço. E a acessibilidade
295 representa permanentemente uma grande barreira a ser superado no caminho da inclusão.

296 Sasaki (2009), defende que os espaços inclusivos e acessíveis são aqueles que
297 gradualmente vão implementando as medidas de acessibilidade. O autor propõe seis dimensões
298 sobre o tema que deverão permear um ambiente inclusivo, são elas: acessibilidade arquitetônica,
299 metodológica, instrumental, programática, atitudinal e comunicacional.

300 Por fim, o último resultado obtido nesse estudo científico, é a pretensão da amostra em
301 sua totalidade, ou seja, 100% dos professores da rede municipal de ensino de Ananindeua, de
302 participarem de cursos de formações continuadas, que lhes permitam aperfeiçoar e aumentar
303 seus conhecimentos a respeito da aplicabilidade da educação inclusiva nas aulas de educação
304 física.

305 Conforme a óptica de Mendes (2012), a educação inclusiva é uma resposta inteligente às
306 demandas do mundo contemporâneo. É um direito adquirido e justo das pessoas com
307 deficiência, incentivando uma pedagogia não homogeneizadora e desenvolvendo competências
308 interpessoais; onde a sala de aula deveria espelhar a diversidade humana, não refletir padrões
309 de normalidade. Claro que isso gera novas discussões, conflitos e reflexões críticas; mas
310 também, vem a estimular habilidades morais e éticas para a convivência democrática.

311 **Conclusão**

312 Diante da afirmação dos professores a respeito do preparo dos mesmo para o atendimento
313 de alunos com deficiência, existe a necessidade de formações específicas e continuadas, de
314 oferecimento de mais informações e orientações acerca do assunto. O entendimento dos
315 professores é que alunos com deficiência ainda não são totalmente aceitos sem discriminação
316 social pela comunidade escolar.

317 De forma majoritária, os professores entendem que acessibilidade precária de casa para
318 a escola e dentro do ambiente escolar, afugenta, prejudica e cria severas barreiras para o
319 processo ensino aprendizagem de alunos com NEE, participarem de todas as atividades as quais
320 direito na escola e principalmente nas aulas de Educação Física.

321 A inclusão definitivamente é uma realidade e tendência mundial de atitudes, que tem por
322 finalidades quebrar os velhos paradigmas de segregação e exclusão. A educação física é peça
323 importante e fundamental na transcendência de valores e princípios que corroborem para que
324 modelos de privilégios a aptidões físicas e cultura corporal de movimentos , sejam abrangentes
325 ao ponto que as diferenças e limitações de cada aluno seja respeitada e sus potencialidades
326 valorizadas a superar limites, preconceitos e barreiras.

327 *Declaração de Conflito de Interesses*

328 Não houve conflito de interesses no presente estudo.

329 **Referências**

- 330 ALVES, M. R. L. Educação Física Adaptada: onde está você. Universidade Estadual Paulista.
331 Presidente Prudente-SP, 2005.
- 332 ARRUDA, M. A. Sistemas complexos e a diversidade do cérebro infantil. I Workshop Inovação e
333 Sistemas Complexos em Saúde, 2014.
- 334 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação
335 Física. **Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- 336 BRASIL. Ministério da Educação. Censo Escolar 2017 – Notas Estatísticas. **Instituto Nacional**
337 **de Estudos e Pesquisas Educacionais Naísio Teixeira**. jan. 2018.
338 <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2018-pdf/81861-divulgacao-censo-2017-vi-pdf/file>.
339 Acesso em: 18 out. 2023.
- 340 CARMO, A. A. Inclusão escolar e a educação física: que movimentos são estes? **Revista**
341 **Interação**, v. 14, p. 6-13, 2002.
- 342 CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação física e inclusão: considerações para a prática
343 pedagógica na escola. **Revista integração**, v. 14, p. 27-30, 2002.
- 344 CORREIA, L. M.; MARTINS, A. P. **Inclusão: um guia para Educadores e Professores**. Braga:
345 Quadrado Azul Editora, 2002, p.52.
- 346 IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA. Censo demográfico 2015.
347 Rio de Janeiro: IBGE; 2015. [acessado 2019 Jul 10]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.
- 348 LEBRES, C.A.D.R. (2010). **Atitudes dos professores de Educação Física do 1ºCiclo face à**
349 **inclusão de alunos com deficiência em classes regulares**. 2010. Dissertação (Mestrado em
350 Exercício e Saúde em Populações Especiais) – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação
351 Física, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2010.
- 352 MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física**. 2004.
353 Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Educação e Humanidades,
354 Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2004.
- 355 MENDES, M. P. Educação Inclusiva e a Declaração de Salamanca: consequências ao sistema
356 educacional brasileiro. **Revista Integração**. a. 10, n. 22, 2012.
- 357 OLIVEIRA, C. B. Mídia, cultura corporal e inclusão: conteúdos da educação física escolar.
358 **Lecturas: Educación física y deportes**. n. 77, v. 19, 2004.
- 359 SANTOS, C. R. D. O espaço da deficiência e a cidade deficiente: análise da apropriação do
360 espaço público pela pessoa com deficiência física em Trindade–GO. 2017. Dissertação
361 (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de
362 Goiás, Goiânia, 2017.
- 363 SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de**
364 **Reabilitação (Reação)**, São Paulo, v. 12, p. 10-16, mar./abr., 2009.
- 365 RODRIGUES, D.; MAGALHÃES, M. B. **Aprender juntos para aprender melhor**. Cruz
366 Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana, 2007.